

Este número do BIS – Boletim do Instituto de Saúde – traz um pouco (e não esgota...) a situação atual de nossas atividades: i) nossas pesquisas; ii) nossos trabalhos de extensão; iii) as revisões de literatura que temos apresentado em nossos Seminários mensais sobre aleitamento; iv) informes selecionados; v) recursos recentes incorporados ao nosso acervo; e vi) notícias de eventos dos próximos meses.

A tradição de realização de trabalhos sobre amamentação pela equipe do Instituto de Saúde vem de longa data. Consolidou-se a partir da década de 80 quando passei a coordenar a chamada Divisão de Saúde Materna e da Criança, e produzi minhas teses de mestrado e doutorado sobre Amamentação (AM). A linha de pesquisa que então se consubstancia, nucleia pesquisadores, pediatras, alunos de pós-graduação do próprio Instituto de Saúde/CIP e de graduação, aprimorandos e estagiários. Outras pesquisadoras fizeram então seus mestrados no tema e um doutorado será defendido nos próximos meses. Duas disciplinas sobre Amamentação são oferecidas nas pós-graduação da USP (FSP-Nutrição) e UNICAMP (FCM-Medicina Preventiva) onde sou co-responsável.

O apoio do CNPq à bolsistas, da FAPESP e órgãos internacionais como OPAS/OMS e UNICEF a projetos de pesquisa, do Ministério da Saúde e das organizações não governamentais de defesa da amamentação, em especial a rede IBFAN – à formulação de políticas públicas e realização de atividades e documentos, torna essa linha de pesquisa um ponto de referência nacional e internacional. Neste momento, a linha de pesquisa está recebendo recursos da OPAS (AM e Municípios), OMS (HIV e AM) e CNPq (diversos), além de parceria não governamental que nos carrega recursos do Governo Holandês (Ética e pediatras). Recentemente, uma pesquisadora foi contemplada com bolsa da Fundação Ford, em uma disputa entre vários projetos gerenciados pela UNICAMP, através do NEPO (Projeto Canguçu).

É desta equipe a realização de tradução e avaliação do Curso de Aconselhamento em

Amamentação OMS/UNICEF, publicado pelo Boletim da OMS; a criação de um software e aperfeiçoamento do instrumento e metodologia de inquérito rápido sobre amamentação em municípios (Artigo publicado), em parceria com a FSPUSP/Depto. Nutrição – NUPENS - que leva à execução de diagnósticos em mais de 200 municípios paulistas; o estudo sobre o alcance da legislação trabalhista de proteção à maternidade (FAPESP), que gerou pelo menos dois artigos e capítulos de livros, além de consolidação desta linha de pesquisa: AM e trabalho feminino. É também desta equipe a preocupação em traduzir e adaptar um Curso para Gestores e chefias de Maternidades sobre a IHAC- Iniciativa Hospital Amigo da Criança – e um software de acompanhamento desses hospitais, o que, sem dúvida alguma, colaborou para triplicarmos em dois anos o número de HAC em São Paulo.

A inquietude da equipe em tornar os resultados de projetos e a seleção de textos e cursos sobre aleitamento disponíveis a toda a rede de saúde, do Brasil e dos países de língua portuguesa, sempre esteve presente. Nossa participação como consultores do Ministério da Saúde, do UNICEF e da OMS – nas decisões quanto aos avanços do conhecimento científico e sua incorporação às políticas públicas já fazem parte de nossa história. Trabalho de apoio às políticas corretas da OIT e aos sindicatos, no que diz respeito a questão da maternidade e lactação continua acontecendo. Nosso apoio à Área Técnica de Saúde da Criança do setor de Planejamento do Gabinete da SES é contínuo. Com esta, desde o lançamento da Semana Mundial de Amamentação, no início dos anos 90, foi nossa a iniciativa de, a partir do tema divulgado pela WABA, programarmos aberturas com divulgação na mídia, seminários técnicos, atividades populares e busca de parcerias para expandir as atividades em todos os municípios. Hoje a “Semana” caminha por si.

Esperamos que a leitura deste BIS seja satisfatória e que, enviem observações e comentários para melhorarmos mais.